

## O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO E SEGURANÇA DA TERAPIA COMBINADA DE DOLUTEGRAVIR & LAMIVUDINA

### THE ROLE OF THE PHARMACIST IN ADHERENCE AND SAFETY OF COMBINED DOLUTEGRAVIR/LAMIVUDINE THERAPY

Renata Batista Guedes<sup>1</sup>  
Renata Peixoto da Silva<sup>2</sup>  
Fabiana Souza Pugliese Lopes<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), permanece como um importante problema de saúde pública, exigindo estratégias terapêuticas eficazes para o controle da doença e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A terapia antirretroviral tem desempenhado papel fundamental na redução da morbimortalidade associada ao HIV, destacando-se a combinação de Dolutegravir & Lamivudina como uma alternativa terapêutica eficaz, segura e de menor complexidade. No entanto, a adesão ao tratamento ainda representa um dos principais desafios para o sucesso da farmacoterapia, podendo comprometer o controle da carga viral e favorecer a progressão da doença. **Métodos:** Este estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a contribuição do farmacêutico na adesão e na segurança da terapia combinada Dolutegravir e Lamivudina em pacientes vivendo com HIV. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada a partir de revisão bibliográfica em bases de dados científicas, com análise de estudos publicados entre 2023 e 2026. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a atuação farmacêutica contribui significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento, aumento da segurança terapêutica e otimização dos resultados clínicos, reforçando a importância desse profissional no cuidado integral ao paciente. **Conclusão:** Portanto, é essencial que o farmacêutico atue para que a terapia combinada Dolutegravir/Lamivudina seja utilizada da forma mais segura e eficaz possível, impactando positivamente os desfechos clínicos. Sua ação promove um uso mais consciente dos medicamentos, minimiza riscos e reforça a relação com o paciente.

**Palavras-chave:** HIV. Terapia Atirretroviral. Dolutegravir. Lamivudina. Atenção farmacêutica.

---

<sup>1</sup>Bacharelado em Farmácia, Universidade Iguazu.

<sup>2</sup>Bacharelado em Farmácia, Universidade Iguazu.

<sup>3</sup>Orientadora do curso em Farmácia, Universidade Iguazu.

**ABSTRACT: Introduction:** Human Immunodeficiency Virus (HIV), infection remains a significant public health problem, requiring effective therapeutic strategies for disease control and improvement of patients' quality of life. Antiretroviral therapy has played a fundamental role in reducing HIV-related morbidity and mortality, with the combination of Dolutegravir and Lamivudine standing out as an effective, safe, and less complex therapeutic alternative. However, treatment adherence still represents one of the main challenges for the success of pharmacotherapy, potentially compromising viral load control and contributing to disease progression. **Methods:** This study aimed to analyze, through scientific literature, the contribution of the pharmacist to adherence and safety in the combined therapy of Dolutegravir and Lamivudine in patients living with HIV. It is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a bibliographic review of scientific databases, analyzing studies published between 2023 and 2026. **Results:** The results show that pharmaceutical care significantly contributes to improving treatment adherence, increasing therapeutic safety, and optimizing clinical outcomes, reinforcing the importance of this professional in comprehensive patient care. **Conclusion:** Therefore, it is essential that pharmacists act to ensure that the Dolutegravir/Lamivudine combined therapy is used as safely and effectively as possible, positively impacting clinical outcomes. Their role promotes more rational use of medications, minimizes risks, and strengthens the relationship with the patient.

**Keywords:** HIV. Antiretroviral Therapy. Dolutegravir. Lamivudine. Pharmaceutical Care.

## INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua a ser um sério desafio à saúde pública global, demandando estratégias eficazes em prevenção, diagnóstico e tratamento para o controle da enfermidade. Graças aos progressos na terapia antirretroviral, especialmente com a introdução de esquemas mais recentes e seguros, é viável aumentar consideravelmente a expectativa e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV. Entre esses avanços, a terapia combinada com Dolutegravir e Lamivudina se destaca como uma alternativa de tratamento antirretroviral eficaz, pois possui alta potência antiviral, menor toxicidade e é mais fácil de aderir ao tratamento (VIANA; CARVALHO; ANDRADE, 2023; FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

Embora haja muitos avanços no tratamento, a adesão à terapia antirretroviral continua a ser um dos maiores desafios no manejo clínico do HIV. A não adesão ao tratamento pode comprometer o controle da carga viral, aumentar as chances de resistência aos medicamentos e elevar o risco de progressão da doença e transmissão do vírus. É fundamental, portanto, que sejam implementadas estratégias que promovam a adesão ao tratamento, a fim de maximizar a eficácia da farmacoterapia e os resultados clínicos dos pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2025).

A terapia dupla com Dolutegravir e Lamivudina tem sido amplamente empregada, pois oferece um regime mais simplificado, o que melhora a adesão ao tratamento e diminui os efeitos colaterais relacionados a esquemas mais elaborados. No entanto, mesmo com abordagens mais simples, a adesão e a segurança do tratamento podem ser comprometidas por fatores como dificuldades financeiras, falta de conhecimento sobre a terapia, estigmas sociais e potenciais interações entre medicamentos. Observa-se que é essencial monitorar os pacientes de maneira adequada para que o tratamento antirretroviral tenha êxito (SOBRINHO; CARVALHO; OLIVEIRA, 2024).

Ademais, indivíduos que vivem com HIV podem ter outras comorbidades clínicas, como coinfeções e doenças oportunistas, o que requer um cuidado terapêutico diferenciado. Por exemplo, na coinfeção HIV/tuberculose, pode ser necessário um ajuste nos medicamentos e um monitoramento clínico minucioso para evitar interações e complicações. Nesse contexto, a atuação multiprofissional é fundamental para garantir um tratamento seguro e eficaz (QUINTINO *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o farmacêutico é peça-chave para garantir a adesão e a segurança da terapia antirretroviral. Esse profissional é responsável por supervisionar o tratamento com medicamentos, fornece orientações sobre o uso adequado dos remédios, detectar possíveis interações entre eles e monitorar quaisquer efeitos colaterais. Outrossim, o farmacêutico participa da educação em saúde, o que estreita a relação com o paciente e o ajuda a elaborar estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento (ARAÚJO *et al.*, 2025; FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

A importância deste estudo reside na necessidade de entender melhor os elementos que influenciam a adesão à terapia antirretroviral e na relevância de estratégias que assegurem um uso mais seguro dos medicamentos entre os pacientes HIV positivos. A não adesão, mesmo com os progressos no tratamento, continua a ser um grande obstáculo no manejo da doença, com potencial para comprometer a eficácia do tratamento e aumentar o risco de resistência viral. Nesse contexto, o farmacêutico emerge como um profissional essencial, tanto na supervisão do tratamento medicamentoso quanto na orientação em saúde e na promoção do uso seguro e eficaz de medicamentos, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes e reforçando as práticas de cuidado integral.

Portanto, é fundamental que se amplie o debate acerca da importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes em terapia antirretroviral, especialmente nos esquemas que

têm Dolutegravir e Lamivudina como base. Por conseguinte, este trabalho se propõe a investigar, com base na literatura científica, de que maneira o farmacêutico pode atuar na adesão e na segurança da terapia combinada Dolutegravir e Lamivudina, ressaltando sua contribuição para aumentar a eficácia do tratamento, prevenir complicações e promover a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV (FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

Nesse sentido, o presente trabalho busca discutir, com base na literatura científica atual, o papel do farmacêutico na adesão e na segurança da terapia combinada Dolutegravir e Lamivudina em pacientes com HIV. Evidencia-se, busca-se descrever os principais aspectos clínicos e terapêuticos da terapia antirretroviral, identificar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento, discutir a relevância do monitoramento farmacoterapêutico e avaliar as estratégias que o farmacêutico utiliza para promover o uso racional dos medicamentos, prevenir reações adversas e otimizar os resultados clínicos.

## METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de uma revisão bibliográfica da literatura científica. Esse delineamento permite que se faça uma leitura crítica e interpretativa de estudos já existentes, o que favorece uma compreensão mais profunda sobre a atuação do farmacêutico na adesão e na segurança da terapia combinada Dolutegravir & Lamivudina em indivíduos que vivem com HIV.

A pesquisa dos artigos foi feita nas principais bases eletrônicas de dados da saúde, especialmente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se pode acessar as bases LILACS, MEDLINE e BDNF, além do PubMed e do Google Acadêmico. A escolha dessas bases se deve à relevância, abrangência e qualidade das publicações que estão indexadas, o que proporciona maior confiabilidade às evidências investigadas.

A estratégia de busca contou com descritores controlados e não controlados, elaborados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), como: “HIV”, “terapia antirretroviral”, “antiretroviral therapy”, “Dolutegravir”, “Lamivudina”, “Lamivudine”, “adesão ao tratamento”, “treatment adherence”, “atenção farmacêutica” e “pharmaceutical care”. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para combinar esses termos, ampliando e refinando os resultados obtidos. Uma das estratégias

empregadas foi: (“HIV” AND “antiretroviral therapy” AND “Dolutegravir” AND “Lamivudine” AND “pharmaceutical care”).

Os critérios de inclusão foram definidos como estudos completos, publicados entre 2023 e 2026, em português, inglês e espanhol, que se centravam na atuação do farmacêutico, na adesão ao tratamento e na segurança da terapia antirretroviral em indivíduos HIV positivos. Foram eliminados artigos duplicados, incompletos, resumos sem texto completo e publicações que não estavam diretamente relacionadas ao tema ou que não cumpriam os critérios estabelecidos.

Realizou-se, então, uma leitura exploratória de títulos e resumos, seguida de uma leitura analítica dos textos completos selecionados, conforme os critérios de elegibilidade aplicados. Foram realizadas leituras críticas e interpretativas dos estudos selecionados, o que possibilitou a detecção das principais evidências científicas em relação ao assunto, além da síntese dos achados mais significativos.

Os dados obtidos foram organizados de forma metódica, o que permitiu uma discussão embasada na literatura atual, focando na atuação do farmacêutico como protagonista na adesão terapêutica, na segurança do tratamento e na melhoria dos desfechos clínicos em pacientes que vivem com HIV.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Aspectos clínicos e terapêuticos do tratamento do HIV com terapia antirretroviral**

A infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é marcada pela destruição gradual do sistema imunológico, em particular das células T CD4+, o que leva o corpo a uma maior susceptibilidade a infecções oportunistas e a complicações clínicas severas. É nesse contexto que a terapia antirretroviral (TARV) se destaca como a principal estratégia de tratamento, promovendo uma considerável diminuição da carga viral e restaurando o sistema imunológico dos pacientes. A TARV tem sido um fator crucial na diminuição da morbimortalidade do HIV, (VIANA, CARVALHO e ANDRADE, 2023).

Ademais, a utilização constante dos antirretrovirais contribui para que os pacientes tenham uma qualidade de vida melhor, o que resulta em uma vida mais longa e com menos flutuações clínicas. Dessa forma, para que o tratamento seja eficaz, é essencial um monitoramento contínuo e uma adesão estrita às orientações do tratamento (ANTÔNIO, 2025).

A terapia antirretroviral é composta por várias classes de medicamentos que agem em diferentes fases do ciclo de replicação do vírus, incluindo os inibidores de transcriptase reversa e os inibidores da integrase. Esta estratégia dupla evita que o vírus se reproduza, tornando a carga viral indetectável e, assim, reduzindo muito o risco de transmissão (JANUÁRIO, 2025).

É essencial que a escolha do esquema terapêutico leve em conta o perfil do paciente, comorbidades e interações medicamentosas. Observa-se que, a personalização do tratamento é fundamental para assegurar maior eficácia e segurança. A escolha certa de medicamentos garante não só o controle da doença, mas também evita complicações que possam surgir. Nesse sentido, a TARV é um grande marco no tratamento clínico do HIV (FERNANDES e ORSSATTO, 2024).

Outro ponto que merece destaque é o quanto a adesão ao tratamento é crucial para o sucesso da terapia. A falta de adesão pode prejudicar a supressão viral, aumentando o risco de resistência aos medicamentos e favorecendo a progressão da doença. É fundamental que a adesão à terapia seja elevada para que a eficácia seja mantida e não haja falhas no tratamento. Também é importante ressaltar que a suspensão do tratamento pode ter consequências prejudiciais à saúde tanto individual quanto coletiva. Diante disso, é fundamental implementar continuamente estratégias que incentivem a adesão. A presença do farmacêutico é essencial nesse acompanhamento multiprofissional, que é indispensável nesse processo. Dessa forma, a TARV só é bem-sucedida quando é parte de um cuidado integrado e contínuo (MACHADO, OLIVEIRA e TAKETANI, 2020).

Outro desafio no manejo clínico de pacientes com HIV é o fato de que muitas vezes esses pacientes apresentam comorbidades. É crucial ter um cuidado especial com doenças como tuberculose, hepatites virais e infecções oportunistas, pois podem ocorrer interações medicamentosas e complicações no tratamento. A coinfeção HIV/tuberculose exige adaptações no tratamento e um acompanhamento cuidadoso (ANTÔNIO, 2025).

O uso de vários medicamentos ao mesmo tempo aumenta a probabilidade de eventos adversos. Nessa situação, o papel da equipe de saúde é fundamental para que o paciente fique seguro. Um acompanhamento clínico bem-feito possibilita detectar precocemente complicações que possam surgir. Dessa forma, o manejo dessas condições deve ser feito com atenção personalizada e acompanhamento constante (JANUÁRIO, 2025).

Fatores sociais e comportamentais, além dos clínicos, também têm grande impacto no êxito do tratamento. O estigma em torno do HIV ainda é uma barreira importante para a adesão

à terapia, o que faz com que muitos pacientes abandonem o tratamento. A baixa escolaridade, a falta de recursos financeiros e a ausência de apoio social prejudicam a manutenção da terapia. Além disso, a falta de conhecimento sobre a doença pode resultar em um uso inadequado dos medicamentos. Ademais, a educação em saúde é uma ferramenta importante para se conquistar a adesão. É nesse momento que a presença do farmacêutico se torna essencial para sanar dúvidas e estreitar o relacionamento com o paciente. Logo, o cuidado deve ir além do aspecto clínico (ARAÚJO *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a terapia antirretroviral deve ser vista como uma intervenção terapêutica que não é simples e que requer a consideração de vários aspectos clínicos, sociais e comportamentais. O sucesso do tratamento não está apenas na seleção correta dos medicamentos, mas também na adesão do paciente e no monitoramento constante pela equipe de saúde. De acordo com OLIVEIRA e ANDRADE (2022), a assistência farmacêutica é essencial para que os pacientes com HIV tenham uma qualidade de vida melhor.

Além disso, a colaboração entre os profissionais de saúde resulta em melhores desfechos clínicos. O cuidado deve ser orientado para o paciente, levando em conta o que ele necessita. Com isso, é possível assegurar um tratamento mais eficaz. Dessa forma, a TARV não pode ser vista como um processo isolado, mas sim como um esforço contínuo e abrangente (ANTÔNIO, 2025).

7

### **Benefícios da terapia combinada Dolutegravir/Lamivudina**

A combinação de Dolutegravir e Lamivudina em terapia combinada tem se destacado como uma abordagem inovadora no tratamento do HIV, especialmente devido à sua alta eficácia antiviral e um perfil de segurança superior. Essa combinação age em várias fases do ciclo de replicação viral, levando a uma redução da carga viral de maneira eficaz (OLIVEIRA e ANDRADE, 2022).

Este esquema de tratamento oferece resultados clínicos semelhantes aos dos regimes tradicionais, mas com menos toxicidade. Além disso, um tratamento mais simples é mais fácil para os pacientes seguirem. Usar menos medicamentos simplifica a terapia, tornando mais fácil manter a adesão. Por conseguinte, a terapia dupla constitui um avanço significativo no tratamento do HIV. Por isso, o uso desse recurso tem sido cada vez mais aconselhado (VIANA; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

O Dolutegravir, que é um inibidor da integrase, age interrompendo a inserção do material genético do vírus no DNA da célula hospedeira, e a Lamivudina, um inibidor da transcriptase reversa, bloqueia a replicação do vírus. Esta combinação tem alta potência antiviral e baixo potencial para o desenvolvimento de resistência. Ademais, a combinação é bem tolerada, o que diminui a ocorrência de efeitos colaterais. Esse elemento é crucial para que o tratamento possa continuar. Os pacientes que experimentam menos efeitos colaterais são os que mais se comprometem com o tratamento. Nesse sentido, optar por esse esquema resulta em uma melhora dos resultados clínicos. Dessa forma, é uma opção segura e eficiente (FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

Um outro benefício importante é a diminuição da toxicidade em relação aos esquemas convencionais de três fármacos. Quanto menos fármacos forem utilizados, menos efeitos colaterais ocorrerão, resultando em maior conforto para o paciente durante o tratamento. Enfatizam que a segurança do tratamento é um dos principais fatores que levam os pacientes a aderirem. Além disso, diminuir as reações adversas resulta em uma melhor qualidade de vida. Os pacientes que toleram mais o tratamento são os que mais continuam em terapia. Este ponto é crucial para o êxito da TARV. Por conseguinte, a terapia dupla traz benefícios clínicos significativos. Por conseguinte, a sua aplicação deve ser levada em conta na prática clínica (SOBRINHO; CARVALHO; OLIVEIRA, 2024).

A simplificação do regime de tratamento é outro fator importante que aumenta a adesão ao tratamento. Esquemas com menos comprimidos diminuem a chance de erros na hora da administração e tornam a rotina do paciente mais simples. Observam que a simplificação dos esquemas aumenta muito a adesão. Além disso, a conveniência do tratamento faz com que seja mais bem aceito pelos pacientes. Particularmente em grupos vulneráveis, isso é de extrema importância. A praticidade dos fármacos favorece a adesão no longo prazo. Logo, a facilitação do tratamento é um diferencial significativo (ARAÚJO *et al.*, 2025).

#### Quadro 1 – Comparação entre esquemas terapêuticos do HIV

| Características  | Terapia Tradicional | Dolutegravir + Lamivudina |
|------------------|---------------------|---------------------------|
| Nº de fármacos   | 3 ou mais           | 2                         |
| Efeitos adversos | Maior               | Menor                     |
| Adesão           | Moderada            | Alta                      |
| Complexidade     | Alta                | Baixa                     |
| Eficácia         | Alta                | Alta                      |

**Fonte:** Adaptado de FERNANDES; ORSSATTO (2024); ARAÚJO *et al.*, (2025).

Análise: Como podemos ver no Quadro 1, a terapia combinada de Dolutegravir e Lamivudina se mostra superior aos esquemas tradicionais, especialmente por simplificar o tratamento e aumentar a adesão dos pacientes, sem comprometer a eficácia clínica. Pesquisas indicam que o regime Dolutegravir/Lamivudina tem a mesma eficácia que os tratamentos convencionais, mantendo a supressão viral de maneira consistente ao longo do tempo (SOBRINHO; CARVALHO; OLIVEIRA, 2024).

Quando a adesão é adequada, a taxa de falha no tratamento é baixa. Além disso, manter a carga viral indetectável diminui drasticamente o risco de transmissão do HIV. Esse ponto é crucial para controlar a epidemia. O tratamento só será eficaz se os medicamentos forem usados continuamente. Ademais, a terapia dupla é extremamente eficaz. Assim, podemos afirmar que é uma estratégia segura (FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

Em vista disso, a terapia combinada Dolutegravir/Lamivudina surge como um avanço significativo no tratamento do HIV. Sua eficácia, segurança e facilidade de uso aumentam a adesão e aprimoram os resultados clínicos. Ademais, minimizar os efeitos colaterais eleva a qualidade de vida dos pacientes. O papel do farmacêutico é fundamental para garantir a correta adesão à terapia. A supervisão adequada proporciona mais segurança ao tratamento. Sob essa perspectiva, a dupla terapia deve ser encorajada. Então, é uma abordagem terapêutica bastante promissora (MACHADO; OLIVEIRA; TAKETANI 2020).

9

### **Fatores que impactam a adesão ao tratamento antiretroviral**

A adesão à terapia antirretroviral é crucial para o sucesso do tratamento do HIV, pois é a chave para a supressão viral e a prevenção da progressão da doença. A falta de adesão pode levar à ineficácia do tratamento, à resistência do vírus e ao aumento da sua transmissão. Níveis elevados de adesão são indispensáveis para que a TARV tenha eficácia, segundo MACHADO; OLIVEIRA; TAKETANI (2020).

Além disso, a pausa no tratamento pode prejudicar os resultados clínicos. O êxito da terapia está intrinsecamente ligado ao uso regular dos fármacos. Nesse sentido, a adesão deve ser vista como prioridade no cuidado ao paciente. Assim sendo, estratégias de motivação são essenciais. Vários fatores socioeconômicos, como baixa renda, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixa escolaridade, impactam a adesão ao tratamento de maneira negativa (OLIVEIRA; ANDRADE, 2022).

Esses fatores dificultam o acesso às informações e aos medicamentos. Condições sociais adversas também podem tornar mais difícil um acompanhamento constante. Pacientes vulneráveis têm mais chances de abandonar o tratamento. Isso tem um efeito direto sobre os resultados clínicos. Dessa maneira, a desigualdade social afeta a adesão. Assim, é indispensável que existam políticas públicas (MARQUES, 2021).

**Tabela 1** – Fatores associados à não adesão ao tratamento

| <b>Fator</b>               | <b>Impacto</b>   |
|----------------------------|------------------|
| <b>Baixa renda</b>         | Dificulta acesso |
| <b>Efeitos adversos</b>    | Interrupção      |
| <b>Falta de informação</b> | Uso incorreto    |
| <b>Estigma social</b>      | Abandono         |
| <b>Regime complexo</b>     | Esquecimento     |

**Fonte:** Adaptado de MARQUES (2021); ARAÚJO *et al.*, (2025).

A adesão ao tratamento também é impactada pelos efeitos colaterais dos medicamentos. Reações como náuseas, fadiga e desconfortos gastrointestinais podem levar ao abandono terapêutico. A intolerância aos medicamentos é um dos principais motivos para a não adesão. Além disso, a falta de informações sobre os efeitos colaterais torna a situação ainda pior. Sem suporte, pacientes costumam desistir do tratamento. Isso prejudica os resultados clínicos. O monitoramento, sob essa perspectiva, é indispensável. Por isso, a orientação do farmacêutico é essencial (FERNANDES; ORSSATTO, 2024)

Outro aspecto importante diz respeito ao quanto o paciente está informado sobre a doença e o tratamento. Quando estão bem-informados, os pacientes costumam seguir mais a terapia. A educação em saúde é a chave para o uso correto dos medicamentos. Além disso, compreender a relevância da TARV ajuda a manter o tratamento em andamento. Pacientes informados assumem mais a responsabilidade pela terapia. Isso resulta em melhores resultados clínicos. Nesse sentido, a informação é uma ferramenta indispensável. Por isso, deve ser promovida (SANTOS, 2024).

Nesse sentido, a adesão ao tratamento antirretroviral deve ser entendida como um fenômeno que envolve diversos fatores. A relação entre os aspectos sociais, psicológicos e clínicos demanda um cuidado integrado com o paciente. A assistência farmacêutica tem um papel importante nesse contexto. Além disso, a equipe multiprofissional favorece melhores resultados clínicos. O cuidado deve ser constante e adaptado a cada situação. Dessa maneira, se

consegue aumentar a adesão. É por isso que precisamos de estratégias integradas (OLIVEIRA; ANDRADE 2022).

### **Monitoramento farmacoterapêutico no cuidado ao paciente com HIV**

Para assegurar a eficácia e a segurança da terapia antirretroviral, o monitoramento farmacoterapêutico é uma estratégia indispensável. Essa supervisão ajuda a detectar questões ligadas ao uso de medicamentos, como interações, efeitos colaterais e falhas no tratamento. O acompanhamento farmacêutico é uma forma de otimizar a terapia. Além disso, possibilita verificar se o paciente está seguindo o tratamento. O acompanhamento constante otimiza os resultados clínicos. Com isso, o farmacêutico tem um papel crucial. Por isso, sua contribuição é essencial (SANTOS, 2024).

O farmacêutico é o profissional que previne e identifica interações medicamentosas, sobretudo em pacientes que apresentam mais de uma doença. É importante ter cuidado redobrado com pacientes que têm coinfeções. Além disso, tomar vários medicamentos ao mesmo tempo aumenta o risco de interações. O farmacêutico faz essas avaliações e sugere mudanças na terapia. Isso torna o tratamento mais seguro. Por isso, é fundamental ter um acompanhamento farmacêutico. Logo, sua intervenção eleva a qualidade do atendimento (QUINTINO *et al.*, 2023).

Outro ponto crucial é reconhecer as reações adversas aos medicamentos. O farmacêutico acompanha sinais e sintomas que possam mostrar que está tendo um efeito negativo. Essa supervisão possibilita intervenções mais rápidas. Além disso, previne a interrupção do tratamento. Pacientes que são monitorados têm um risco reduzido de complicações. Isso aumenta a adesão ao tratamento. Dessa maneira, o acompanhamento gera resultados mais eficazes. Por isso, não é difícil perceber o quanto isso é importante (VIANA; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

A educação em saúde também é um componente do acompanhamento farmacoterapêutico. O farmacêutico aconselha o paciente sobre a administração adequada dos medicamentos e a relevância da adesão. A informação apropriada pode aprimorar a adesão ao tratamento. Além disso, isso reforça a relação entre o profissional e o paciente. Pacientes bem-informados tendem a seguir mais as recomendações. Isso traz benefícios aos resultados clínicos. Portanto, a educação é indispensável. Então, precisa ser constante (FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

O monitoramento farmacoterapêutico também ajuda a diminuir internações hospitalares. A supervisão diminui falhas na terapia. Também previne problemas que podem surgir do uso incorreto de remédios. Os pacientes que estão sendo acompanhados controlam melhor a doença. Isto economiza dinheiro para o sistema de saúde (OLIVEIRA; ANDRADE 2022).

Portanto, o monitoramento farmacoterapêutico é uma ferramenta essencial no cuidado ao paciente com HIV. Sua utilização proporciona mais segurança e eficácia no tratamento. Também favorece a adesão e a qualidade de vida dos pacientes. O farmacêutico tem um papel fundamental nesse processo. O cuidado precisa ser constante e personalizado. Portanto, os resultados clínicos são maximizados. Logo, sua presença é fundamental (ARAÚJO *et al.*, 2025).

### **Estratégias do farmacêutico para promover adesão e segurança terapêutica**

O farmacêutico é uma peça-chave na adesão ao tratamento antirretroviral, pois oferece informação e acompanhamento direto aos pacientes. A adesão é muito maior quando há um farmacêutico atuando. Além disso, ajuda a garantir que os medicamentos sejam usados com segurança. O farmacêutico é o elo entre o paciente e a sua terapia. Isso consolida a relação terapêutica. Portanto, é indispensável que você atue. Assim, favorece a obtenção de resultados clínicos superiores (ARAÚJO *et al.*, 2025).

Aconselhamento personalizado é um dos principais recursos que o farmacêutico utiliza. Cada paciente é único e suas necessidades devem ser levadas em conta no planejamento da terapia. Personalizar o cuidado aumenta a adesão. Também possibilita reconhecer obstáculos ao tratamento. O farmacêutico ajusta as recomendações de acordo com o perfil do paciente. Isso ajuda a garantir a continuidade do tratamento. Portanto, individualizar é essencial. Por isso, deve ser aplicada (NASCIMENTO *et al.*, 2025).

O uso de tecnologias também tem se mostrado uma maneira eficaz de incentivar a adesão. Aplicativos, alertas e ferramentas eletrônicas ajudam a gerenciar a ingestão dos remédios. Essas ferramentas tornam o tratamento mais consistente. Também tornam mais fácil para o paciente monitorar. A tecnologia ajuda a estruturar a rotina de tratamento. Isso aumenta a adesão. Portanto, é importante que seu uso seja estimulado. Por isso, é uma estratégia que se destaca por sua inovação (FERNANDES; ORSSATTO, 2024).

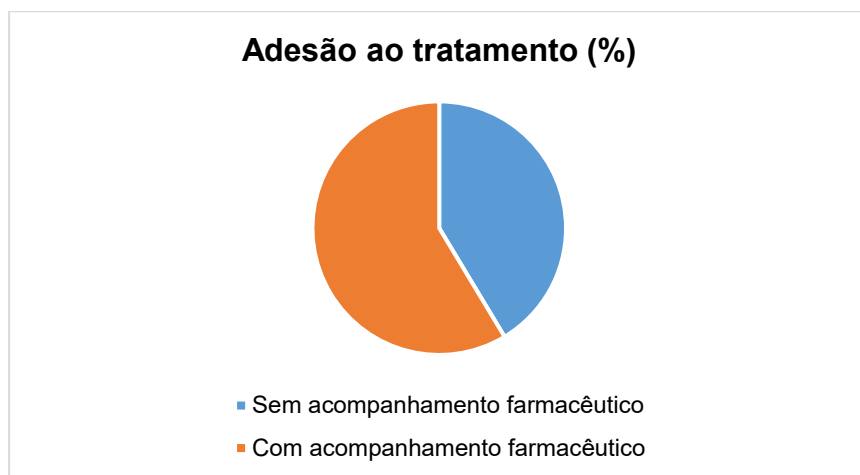
Estabelecer uma relação de confiança entre o farmacêutico e o paciente é igualmente fundamental para que o tratamento funcione. Confiança impulsiona a adesão. Também, o

acolhimento aprimora a comunicação. Pacientes que recebem apoio se dedicam mais ao tratamento. Isso tem um efeito direto sobre os resultados clínicos (OLIVEIRA; ANDRADE, 2022).

O farmacêutico também desempenha um papel crucial na identificação e solução de problemas relacionados à farmacoterapia. Atuação aumenta a segurança do tratamento. Evita ainda complicações e falhas no tratamento. A monitorização constante possibilita alterações na terapia. Isso resulta em melhores resultados clínicos. Logo, a atuação se faz imprescindível. Por isso, deve ser reforçada (VIANA; CARVALHO; ANDRADE, 2023).

Portanto, as estratégias farmacêuticas desempenham um papel crucial na adesão e segurança do tratamento do HIV. O farmacêutico tem um papel que se reflete diretamente nos resultados clínicos. O Gráfico 1 revela que a presença do farmacêutico é um fator importante para que mais pessoas sigam corretamente o tratamento antirretroviral, o que reforça a relevância desse profissional na garantia da segurança e eficácia das terapias (JANUÁRIO, 2025).

**Gráfico 1** – Impacto da atuação farmacêutica na adesão ao tratamento



**Fonte:** Adaptado de ARAÚJO *et al.*, (2025); NASCIMENTO *et al.*, (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é fundamental ressaltar a importância da terapia antirretroviral no controle da infecção por HIV, especialmente a combinação de Dolutegravir e Lamivudina, que se mostra

uma opção eficaz, segura e menos complexa. Apesar dos progressos no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes, a adesão à terapia continua a ser um grande desafio.

Percebe-se que a adesão é afetada por questões sociais, econômicas, emocionais e ligadas à farmacoterapia. É nesse contexto que o farmacêutico é essencial para garantir que os medicamentos sejam utilizados de forma adequada e segura, evitando efeitos adversos e promovendo uma relação mais próxima com o paciente, além de realizar o monitoramento farmacoterapêutico para detectar barreiras e implementar intervenções eficazes.

Dessa forma, o farmacêutico é um profissional-chave na adesão e na segurança da terapia antirretroviral, sendo crucial para maximizar os resultados clínicos. É essencial, portanto, uma atenção multiprofissional e humanizada, com ênfase nas práticas de atenção farmacêutica que visem à qualidade de vida do paciente.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, J. H. de. **Profilaxia pós-exposição (PEP) ocupacional ao HIV e aos vírus das hepatites B e C em serviço de referência.** *Dissertação (Mestrado em Doenças Tropicais)* – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/312695>. Acesso em: 21 mar. 2026.

ARAÚJO, B. L. V. de; DEUNER, M. C.; PEREIRA, R. L. dos S.; CEDRO, L. P.; SANTOS, T. M. dos; NASCIMENTO, H. D.; OLIVEIRA, W.; AFFONSO, R. da S.; SOUZA, K. B.; OLIVEIRA, G. O. B. de. **Estratégias de atuação do farmacêutico para promover a adesão à terapia antirretroviral em adultos com HIV/AIDS.** *Aurum Revista Multidisciplinar*, v. 1, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63330/armv1n5-020>. Acesso em: 4 mar. 2026.

FERNANDES, B. da S.; ORSSATTO, C. dos S. **Atuação do farmacêutico no manejo farmacológico do paciente HIV/Aids.** *Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação (RNACTI)*, v. 6, n. 1, 2024. Acesso em: 6 mar. 2026.

JANUÁRIO, P. A. S. **Antirretrovirais injetáveis de longa duração como alternativa ao tratamento do HIV: uma revisão de escopo.** *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina)* – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/5699>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MACHADO, D. R.; OLIVEIRA, J. M.; TAKETANI, N. F. **A importância da atenção farmacêutica frente à não adesão ao tratamento e à resistência virológica ao HIV.** *Revista Ensaios Pioneiros*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 14–24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24933/rep.v4i1.213>. Disponível em: <https://www.revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/213>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MARQUES, S. B. **Fatores que influenciam a adesão da terapia com antirretrovirais em pacientes HIV positivos: uma revisão integrativa.** *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)* – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas,

Itacoatiara, 2021. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6082>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MEDEIROS, M. T. A. de. **Acesso e adesão à terapia antirretroviral para o HIV/AIDS na Paraíba: uma reflexão desde a antropologia da saúde.** *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais)* – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34081>. Acesso em: 21 mar. 2026.

NASCIMENTO, L. S.; NASCIMENTO, B. B.; CARVALHO, A. S.; OLIVEIRA, S. S. de; SANTOS, J. L. S. A. dos; ANDRADE, L. S. M. de. **A importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e prevenção do HIV.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 910-921, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.viii.11.21981>. Acesso em: 2 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. de A. L. V.; ANDRADE, L. G. de. **Assistência farmacêutica e qualidade de vida em pacientes que vivem com HIV.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 715-726, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4863>. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4863>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SANTOS, I. F. C. dos. **Fatores associados às mutações de resistência à integrase em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral contendo dolutegravir: coorte retrospectiva, Brasil 2017-2019.** *Dissertação (Mestrado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica)* – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/79674>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOBRINHO, S. P.; CARVALHO, J. L. de; OLIVEIRA, T. B. de. **Tenofovir and emtricitabine: impacts, demands and social challenges in antiretroviral treatment.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46862>. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46862>. Acesso em: 21 mar. 2026

15

QUINTINO, A. B. M.; MOÇO, L. S.; SANTOS, L. L.; YOEM, R. H. da C. **Manejo clínico em pacientes com diagnóstico de coinfeção Tuberculose/HIV.** *PubSaúde*, v. 16, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude16.a500>. Acesso em: 8 mar. 2026.

VIANA, G. G.; CARVALHO, F. L.; ANDRADE, L. G. de. **Atenção farmacêutica em pacientes em uso de medicamentos antirretrovirais.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 11, p. 608-622, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12583>. Acesso em: 4 mar. 2026.